



Editorial

CONJUNTURA

Investimento no Rio é bem-vindo

A NOTÍCIA DE QUE O InvestRio pretende atuar de forma complementar ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) na área de microcrédito em comunidades carentes no Rio é digna de todo aplauso e torcida para que ela seja apenas a primeira de muitas outras nessa linha. Mais do que os benefícios específicos que cada um dos bairros agraciados receberá – o primeiro será Manguinhos, um dos mais pobres e violentos da cidade –, é importante o fato de um fomentador de realizações destinar dinheiro para o Rio se desenvolver cada vez mais.

As agências de desenvolvimento espalharam-se nos últimos anos pelo país como alternativas à falta dos bancos estaduais (a maioria privatizada ou extinta), para financiar políticas locais de crescimento econômico. No ano passado, as liberações de empréstimos cresceram 24%, tendo o total de carteiras atingido R\$ 3,45 bilhões, contra R\$ 2,75 bilhões no ano anterior.

No caso do InvestRio, ele ocupa o lugar que já foi um dia do Banerj. Seu patrimônio líquido passou de R\$ 97,9 milhões no fim de 2008 para R\$ 173 milhões no ano passado. Ao longo de 2009 foram aprovadas 107 operações, totalizando R\$ 124,3 milhões, um volume de recursos muito superior ao observado na temporada imediatamente anterior, quando haviam sido consumadas apenas 16 operações no valor de R\$ 36 milhões. A carteira da instituição registrou uma expansão de R\$ 240 milhões para R\$ 490 milhões.

O modelo a ser adotado no programa recém-anunciado é o do Crediamigo, do Banco do Nordeste. As operações serão controladas por uma ONG – e aí, ressalte-se, é preciso que o Estado tenha uma eficiente política de fiscalização – e uma agência será instalada num prédio do Estado

Projeto prevê financiamentos em comunidades pacificadas pelas UPPs

chamado Espaço Integração. Os créditos irão de R\$ 500 a R\$ 20 mil, destinados a financiar atividades informais – com taxa de juros de 1,25%. Outro dado curioso e importante é que os agentes de crédito que captarão as operações e cobrarão as amortizações serão recrutados na própria comunidade.

O conceito do projeto é digno de aplauso também por prever a entrada dos investimentos em comunidades que tenham sido beneficiadas pelas Unidades de Polícia Pacificadora – Manguinhos é uma das próximas. Uma das grandes reclamações dos moradores vizinhos às UPPs já instaladas é que elas chegaram desacompanhadas de outros investimentos em infraestrutura. A iniciativa do InvestRio quebra esse paradigma.

Toda iniciativa do Estado que venha a incentivar a criação de empregos e o desenvolvimento de regiões carentes deve ser estimulada. A ideia de apoiar o setor de comércio e serviços nos bairros é o complemento ideal a uma política de construção de casas e instalação da infraestrutura de água e esgoto neles. E é fundamental que o projeto não fique só em Manguinhos.

A ocupação do Estado nas favelas, em todos os níveis, vai empurrando a bandidagem cada vez mais para o interior – e, paralelamente, desestimulando a formação de jovens criminosos para substituir os anteriores. Incentiva as cidades do interior a criarem condições para que essas pessoas sejam delas expulsas. Até que no futuro não haja mais para onde os marginais correrem, a não ser para a reintegração na sociedade – para quem quiser e conseguir.